

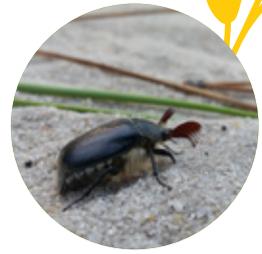
FOLHA VIVA



Revista do Centro de
Educação Ambiental
da Mata da Machada
e Sapal do Rio Coia



CEA Centro de Educação Ambiental
da Mata da Machada e Sapal do Rio Coia



15 ANOS A VALORIZAR A MATA DA MACHADA E O SAPAL DO RIO COINA

Há 15 anos que o Centro de Educação Ambiental (CEA) da Mata da Machada e do Sapal do Rio Coina tem como missão valorizar e zelar pela conservação destes espaços.

Criado a 5 de junho de 2005, o CEA tornou-se um local privilegiado para a realização de ações de educação e sustentabilidade ambiental.

Foi uma década e meia com trabalho desenvolvido por muitas pessoas, para além de mim, como os vereadores Nuno Banza, Olga Paredes, Luís Bravo, Teresa Costa. E por uma equipa técnica fantástica que tem ajudado a construir inúmeras ações, onde foram envolvidas milhares de pessoas, escolas, empresas, associações do Barreiro, de outros concelhos e distritos do país.

Sempre defendi que nós só protegemos o que conhecemos e que gostamos. Esta é a melhor forma de envolver adultos e crianças, para que protejam estes espaços. Pois todos eles levam experiências e memórias do tempo que passaram na Mata da Machada e no Sapal do Rio Coina.

É impossível não referir também os Campos de Férias, onde todos os verões envolvemos cerca de 250 crianças e jovens. São campos de férias onde se aprende a brincar, em contato direto com a natureza.

Também a Reserva o Verão em Família já é uma marca. Uma iniciativa para todos, onde pais, filhos e avós podem passar um dia diferente.

Temos ainda o Reserva o Sábado, uma atividade vocacionada para o conhecimento da biodiversidade existente.

Outro projeto bastante importante, para a sustentabilidade da Mata da Machada, é o LIFE Biodiscovers, que promove, através de ações de voluntariado, o controlo de espécies invasoras que podem colocar em causa as outras espécies já existentes, afetando a biodiversidade deste espaço.



BRUNO VITORINO

Vereador da Sustentabilidade Ambiental e Eficiência Energética da Câmara Municipal do Barreiro

bruno.vitorino@cm-barreiro.pt

Nestes cinco anos, já estiveram envolvidos nas ações do projeto perto de 8 mil voluntários, que contribuíram de forma decisiva para erradicar praticamente o chorão-da-praia, e para reduzir em quase 50% a presença de acácias na Mata da Machada.

Através do Plano de Ação para a Mata da Machada, pretendemos acautelar o futuro da Mata da Machada, desenvolvendo várias ações que permitem, não só uma valorização do património natural, como dotar de outras valências para os seus visitantes.

E para que o maior espaço natural do concelho não seja afetado por fogos, todos os anos temos ações de prevenção dos incêndios, bem como uma vigilância permanente onde jovens voluntários dão o seu contributo, assim como os fuzileiros, parceiros de longa data, que prestam um serviço inestimável na defesa deste território.

É com orgulho, que podemos afirmar que hoje mais de 50% da população do Barreiro já conhece a Mata, quando há cerca de 15 anos atrás este número era de 10%.

Usufua do melhor que a natureza tem para dar e proteja este nosso espaço.

É para si que nós trabalhamos! Esperamos por si na Mata da Machada.

A EQUIPA

Desde o primeiro dia que o Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Coima (CEA) trabalha com uma equipa empenhada e dedicada. Novos elementos foram entrando, outros saindo, e esta edição especial é também dedicada a todos aqueles que já integraram esta equipa.

É o carinho e o dinamismo com que sempre nos envolvemos em todos os projetos pensados para a população que fizemos com que, ao fim destes anos, sintamos o Centro como parte de nós.

Sabe quem somos?



CÁTIA CORREIA

Com formação em Engenharia do Ambiente, a Cátia é quem segue ao leme, como Chefe da Divisão de Sustentabilidade Ambiental e Eficiência Energética. Para além de todo o trabalho decisório inerente a este cargo, preparou a submissão da Autarquia ao Pacto dos Autarcas e criou projetos como o Eco-Desafio: Todos Ficamos a Ganhar ou o Tens atitude?



LÚCIA SANTOS

Para além da comunicação do CEA, a Lúcia prepara a programação de ações como a Reserva o Sábado, Reserva o Verão em Família, Subida do Rio Coima ou as Árvores de Natal Recicladadas.



SOFIA VICTÓRIA

Esta psicóloga é o elemento mais recente da equipa e desenvolve essencialmente o Programa de Educação Ambiental dirigido às escolas do concelho, participando em ações de sensibilização na área da sustentabilidade para alunos.

A Sofia é ainda quem faz a articulação de todo o programa Eco-Escolas no concelho.



PAULO BATISTA

Se já ligou para nós, certamente falou com o Paulo. Todo o atendimento, as inscrições nas nossas atividades ou nos Campos de Férias, pedidos de informação e esclarecimentos passam por ele, assim como os procedimentos administrativos.



MAURO HILÁRIO

O nosso biólogo divide-se entre o LIFE Biodiscoveries, onde faz a monitorização do trabalho e resultados do projeto, bem como o acompanhamento de voluntários, e a dinamização de atividades de educação ambiental, com as escolas e outros grupos que visitam o CEA e a Reserva Natural Local.



PAULA LOPES

A Paula participa na dinamização de várias iniciativas do CEA, criando muitas vezes ateliers com elementos naturais.

Faz ainda o atendimento àqueles que se dirigem ao CEA.



NUNO CABRITA

Engenheiro Florestal, o Nuno articula com o ICNF as questões que se prendem com a gestão da Mata da Machada e acompanha ainda o projeto LIFE Biodiscoveries. Mas é graças à sua grande paixão pela fotografia que temos alguns dos mais belos registos da Reserva Natural Local, não fosse este fotógrafo de natureza o mentor da NaturBRR.



BRUNO PIMENTA

Técnico de turismo, o Bruno concebe a representação do CEA em feiras e eventos de natureza, assim como folhetos, brochuras e outros elementos de comunicação. Faz ainda o acompanhamento de projetos como o Machada em Alerta.

O CEA E AS ESCOLAS

Sabemos que a sensibilização das crianças e jovens para as questões ambientais é fundamental.

É na escola que passam a maior parte do seu tempo e torna-se importante fomentar e ensinar hábitos ecológicos e de proteção do ambiente, também para que estes possam, de uma forma simples, aplicar os seus conhecimentos em casa e na sociedade.

Com um Programa de Educação Ambiental focado em questões atuais como a eficiência energética e preservação e gestão de recursos naturais, o CEA não só se desloca às escolas do concelho do Barreiro, como recebe todos os anos várias centenas de alunos, deste e de outros concelhos, onde desenvolve ateliers e percursos interpretativos.

O Centro apoia ainda a participação dos estabelecimentos de ensino desta autarquia no Programa Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Este programa internacional, que promove ações no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, reconhece o trabalho desenvolvido pelas escolas com o galardão Bandeira Verde, que orgulhosamente vemos hasteadas, este ano, em 17 escolas.

Numa vertente mais lúdica, todos os anos no Natal o CEA desafia as escolas a criarem uma figura natalícia, a partir da reutilização de materiais, num concurso que visa sensibilizar para o desperdício e produção excessiva de resíduos nesta quadra.



O trabalho com alunos e professores estende-se à comemoração de datas como o Dia da Árvore, à participação na Feira Pedagógica ou no apoio que prestou no projeto Coastwatch.

Mas continua para além do tempo letivo, com os Campos de Férias da Machada, onde crianças e jovens podem desfrutar da natureza e ar livre, enquanto conhecem a biodiversidade local e trabalham questões ambientais, de forma divertida.

Este trabalho com a comunidade escolar é para nós muito enriquecedor, e queremos deixar a marca em todos aqueles que nos visitam e trabalham connosco, como a prof^a Helena Pires, da EB 2/3 Álvaro Velho, que não prescinde deste "laboratório vivo" para as suas aulas: "O CEA é um espaço incrível para pôr em prática a Educação Ambiental.

Aqui os nossos alunos têm contacto direto com a Natureza e isso é essencial para se tornarem cidadãos mais proativos nas questões ambientais. A disponibilidade dos monitores tem tido um papel fundamental na sensibilização e educação da comunidade."



FOMENTAMOS A MUDANÇA!

O Centro de Educação Ambiental da Mata Nacional da Machada e Sapal do Coima (CEA) surge da necessidade de valorizar, do ponto de vista ecológico, a Mata e o Sapal, bem como da urgência em zelar pela conservação e manutenção destes espaços.

Aberto a toda a população, promove a sensibilização e educação cívica e ecológica. Conscientes da importância da adoção de gestos que visem a preservação do ambiente, os projetos de recolha seletiva de resíduos Heróis da Reciclagem e Tens Atitude? foram levados às escolas de todos os níveis de ensino, alertando desde tenra idade para a urgência da reciclagem. O CEA equipou as escolas com ecopontos e realizou inúmeras ações de formação para alunos, funcionários e professores.

O projeto Eco-desafio: Todos Ficamos a Ganhar, que até ao momento já apoiou 22 associações e coletividades do concelho, permitiu criar condições energeticamente mais eficientes, melhorando o seu desempenho ambiental, e reduzindo as despesas destas entidades.

Também o projeto Eu Sou o Meu Bairro, aprovado na sequência de uma candidatura ao Fundo Ambiental, pretendeu envolver a comunidade nas questões de gestão diária de poupança de recursos naturais, num bairro da União de Freguesias Coima e Palhais.

Elementos da equipa do CEA realizaram auditorias ambientais a diversas habitações, estabelecimentos comerciais e escolares, com o objetivo de sensibilizar para a mudança de comportamentos e implementação de medidas de poupança.

A Reserva o Sábado, no primeiro sábado de cada mês, ou a agenda de atividades Reserva o Verão em Família são dois exemplos de ações que pretendem mostrar a riqueza biológica da Machada e do Sapal, através de ateliers que exploram a fauna e flora destes locais, sensibilizando o público para a proteção e preservação da vida natural.

Também a Subida do Rio Coima, um passeio pelo valor natural do Sapal do Coima, ao longo de 14 edições tem dado a conhecer esta zona húmida de extrema importância para a biodiversidade, que urge ser preservada.

Mais recentemente, fruto da época de confinamento que atravessámos, a rubrica Conversas Biodiversas, um espaço na página de Facebook do CEA, permitiu a partilha de curiosidades e características da nossa fauna e flora, em pequenos vídeos apresentados pela nossa equipa.

A proteção da Mata da Machada é uma prioridade, e por isso o projeto de voluntariado jovem Machada em Alerta, em parceria como IPDJ, tem-nos permitido fazer a deteção precoce de incêndios nesta zona florestal.

O Projeto LIFE Biodiscoveries, iniciado em 2014, foi um enorme passo na mudança da paisagem da Reserva Natural Local do Barreiro (RNL). Através do envolvimento da população, foi possível fazer o controlo de acácias e chorão-da-praia, duas espécies invasoras que foram ocupando a RNL e destruindo a nossa floresta autóctone.

“Estas e outras ações têm um papel essencial na proteção e promoção, não só da RNL, como na fomentação de hábitos mais ecológicos e sustentáveis no nosso quotidiano, dando também a conhecer o CEA ao público, permitindo uma maior interação entre a população e este espaço.”, afirma Bruno Vitorino, responsável pela RNL.



O QUE MUDOU EM 15 ANOS NA MACHADA?

O Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e do Sapal do Còina (CEA) tem dedicado o seu trabalho, desde o primeiro dia, à população, não só no incentivo da adoção de comportamentos ecológicos ou na promoção da proteção ambiental, mas também na melhoria de condições na Mata da Machada.

Esta mata nacional, da responsabilidade do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, tem sido alvo de diversas intervenções por parte da Autorarquia do Barreiro, através do CEA, com o objetivo de proporcionar a quem a visita uma experiência agradável e cada vez mais completa e abrangente. Já reparou no que mudou nos últimos anos?

CIRCUITO DE MANUTENÇÃO

Inaugurado em 2009, o Circuito de Manutenção é composto por 17 estações, numa extensão de 3000m. Os utilizadores do circuito, para além dos exercício de aquecimento e alongamento, poderá, ao longo do mesmo, optar pela intensidade que pretende inferir ao seu treino.



PERCURSOS PEDESTRES E DE BTT

Em 2015, o CEA assinalou vários percursos ao longo da Machada, que podem ser percorridos a pé ou de BTT, com três diferentes graus de dificuldade. Estes percursos permitem passar por diferentes pontos de interesse da Mata.



ESPAÇO MACHADA

Este equipamento de construção sustentável, que abriu em 2015, fruto de uma parceria com o consórcio QuickBuild, funciona como uma extensão do próprio Centro, aumentando a capacidade de oferta deste para o apoio ao desenvolvimento de projetos de sustentabilidade ambiental.



PASSADIÇO

Esta estrutura veio permitir ao público conhecer uma zona até aqui pouco acessível, valorizando a ribeira de Vale de Zebro e o trabalho de renaturalização da mesma.

Trata-se de uma recuperação que foi possível graças às intervenções realizadas no âmbito do projeto LIFE Biodiscoveries.

POSTO DE VIGIA

Desde 2018 que os voluntários do projeto Machada em Alerta do programa do IPDJ “Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas” contam com este equipamento construído num ponto alto da Mata da Machada, que lhes permite uma visão mais abrangente da Reserva Natural Local do Barreiro e deteção precoce de possíveis focos de incêndios



CONTROLO DE INVASORAS

Com a aprovação da candidatura do projeto LIFE Biodiscoveries, em 2014 o CEA iniciou uma luta no controlo de acácia e chorão-da-praia, plantas invasoras presentes na área da Reserva Natural Local do Sapal do Coia e Mata da Machada, e que colocam em risco a biodiversidade nativa. Através de uma forte participação pública, tem sido possível, ao longo destes anos, alterar a paisagem desta área protegida, tornando-a mais fiel à sua origem.



Antes



Depois



NATURBRR DO BARREIRO PARA O MUNDO



Conta já com duas edições, esta mostra de imagem de natureza, que pretende valorizar e divulgar o património natural através das imagens, junto dos amantes de fotografia e do público em geral.

Grande nomes nacionais da fotografia de natureza já por cá passaram, mostrando que a imagem pode servir de veículo promotor dos ecossistemas e da diversidade biológica que neles encontramos.



O CEA NA SUA CASA



Quem nos visita pode sempre levar consigo uma recordação da Reserva Natural Local do Barreiro (RNL).

O CEA lançou já três coleções de ímanes, com imagens divertidas de aves, mamíferos, reptéis e anfíbios que podem ser encontrados na Reserva.

Em parceria com a Science 4 You, criou o jogo Aventura na Reserva Natural onde, em família, miúdos e graúdos podem aprender sobre a fauna, flora e história da RNL.

Dois livros de prestígio, *Machada - entre a cidade e a fábrica* e *Barreiro - uma Reserva com gente e natureza*, foram editados, transpondo para o papel a importância da envolvente histórica e patrimonial, da biodiversidade e riqueza natural e o potencial que a Machada e o Sapal do Coina têm para o Concelho. O *Espírito da Mata*, uma edição dirigida aos mais novos, leva-os numa viagem pela Machada, onde irão descobrir animais e plantas deste espaço verde.

Os sabores da Reserva também não foram esquecidos, no mel produzido a partir das colmeias outrora existentes na Mata, ou nos biscoitos de figo e medronho e bolachas de tomilho e flor de sal, produtos que pretendem divulgar o papel que Mata da Machada e Vale de Zebro tiveram na História do nosso País, na época dos Descobrimentos.

Os postais e os calendários de mesa com imagens que nos levam a mundos imaginários, revelam recantos e espécies fantásticas da nossa Reserva.

Da próxima vez que nos visitar, aproveite tudo o que a natureza tem para lhe dar. No final, leve consigo uma recordação.



FOLHA VIVA A EVOLUÇÃO DA REVISTA DO CEA

Tal como o Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Coia (CEA), também o Folha Viva completa 15 anos de existência.

Esta revista, lançada na inauguração deste espaço, pretendia fazer a ligação entre o CEA e o público. Numa época em que as redes sociais eram ainda um pouco insipientes, era o Folha Viva que levava ao público o trabalho e os projetos que eram desenvolvidos pelo CEA.

Mas não só. Esta revista pretendia ainda, através da sua estrutura dinâmica, divulgar artigos de opinião de cientistas, biólogos e outros profissionais, apresentar espécies e habitats e fornecer materiais pedagógicos que pudessem ser trabalhados por professores.

O Folha Viva foi evoluindo e passando por algumas transformações ao longo dos anos.

Em 2010 passou a incluir uma secção destinada ao mais novos, intitulada “Rebentos”, com ilustrações exclusivas do ilustrador infantil Paulo Galindo, jogos e artigos dirigidos aos pequenos leitores.

Em 2012, a revista adotou um formato unicamente digital, com distribuição apenas *Online*, para fazer face à dificuldade financeira que o país atravessava, mas que não deixou de se revelar mais sustentável.

Voltou à sua versão impressa em 2015, o que torna a sua distribuição mais alargada e acessível ao público.

O seu design também se foi adaptando à modernidade na comunicação gráfica, com mudanças de visual ao longo dos anos, mas mantendo-se sempre fiel à sua missão de comunicar o que se vai fazendo no CEA e no mundo, em termos de sustentabilidade.

Olhar para o Folha Viva é olhar para a história do Centro, da Mata e do Sapal.

É olhar para toda uma evolução de trabalho, espelhado nesta revista, que se revela como um repositório da história do CEA.





Reserva Natural Local

proteger o que é nosso

A Mata Nacional da Machada e o Sapal do Rio Coina são espaços únicos e diferenciadores no concelho do Barreiro, onde a presença de valores naturais passou despercebida durante muito tempo pela população. Quando, a 5 de junho de 2005 o Centro de Educação Ambiental (CEA) abre portas, estes dois espaços naturais passam a fazer parte da vida diária dos munícipes que, através da participação das várias ações aqui dinamizadas e que visam promover os valores naturais, históricos e culturais destes locais, permitem explorar e redescobrir os segredos e encantos dos diversos habitats aqui existentes.

Seguindo a visão de proteger aquilo que se conhece, o CEA, ao longo dos anos, estimulou e permitiu ao público, desde os mais pequeninos, a famílias, alunos e até ao público sénior, dar a conhecer de forma lúdica, descontraída e divertida a fauna, a flora, a História e as paisagens da Machada e do Sapal do Coina. Com as diversas atividades, do CEA procura sempre envolver a população no reconhecimento do seu valor, fazendo com que todos sintam a Mata e o Sapal com sentido de pertença e de responsabilidade na sua preservação.

A Mata Nacional da Machada é uma floresta composta maioritariamente por pinheiro-bravo e sobreiro, com alguns núcleos de salgueiro, pinheiro-manso, medronheiro, murta, carvalhiça ou esteva, onde se podem encontrar espécies como a raposa, saca-rabos, coelho-bravo, cobra-rateira, cobra-de-escada, salamandra-de-pintas-amarelas ou até mesmo escorpiões. Caminhando pelos trilhos, somos brindados com o tamburilar do pica-pau-malhado, com o canto alegre dos chapins, ou ainda, atentos, podemos ver o voo deslizante e vigilante da águia-de-a-sa-redonda.

E para quem pensa que não encerra qualquer segredo, esta mata esconde em si espécies raras, como são a borboleta Tagis ou plantas como o tomilho-peludo, a *Euphorbia transtagana* e até uma planta carnívora, a *Pinguicula lusitânica*.

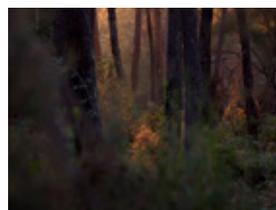
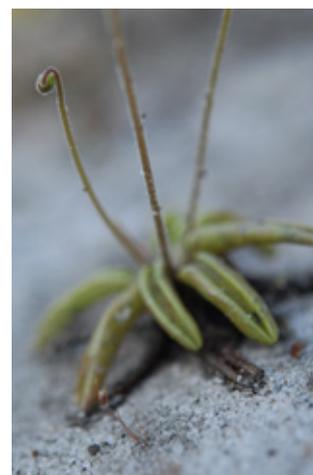
O Sapal do Rio Coina, mesmo ali ao lado, caracteriza-se pelas suas águas pouco movimentadas, ricas em nutrientes e que funcionam como um viveiro natural. As suas águas salobras funcionam como uma “maternidade” e “creche” para diversas espécies de moluscos, crustáceos e peixes.

Esta zona húmida constitui um ecossistema altamente produtivo, assumindo uma enorme importância como zona de alimento e nidificação para a avifauna e contribuindo para a conservação da biodiversidade, como pernilongos, borrelhos ou patos que encontram aqui locais de alimentação e nidificação. Também aqui se podem observar os colhereiros com o seu peculiar bico, garças que formam enormes bandos ou as águias-pesqueiras típicas de zonas húmidas.

Por forma a criar uma zona no município que seja gerida no sentido da conservação da natureza e da biodiversidade e a valorização do património natural e paisagístico, ao mesmo tempo que se promove o recreio ao nível local em equilíbrio com os valores naturais salvaguardados, foi criada em 2012 a Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coina e da Mata Nacional da Machada, com uma área protegida de cerca de 800 hectares.

Em fevereiro deste ano, foi apresentado o Plano de Ação da Reserva Natural Local, um documento que culmina no conjunto de estudos realizados ao longo dos anos que permitiram conhecer os valores naturais presentes, e que pretende, por isso, materializar em termos de ações práticas e que pretende ser uma estratégia para os próximos cinco anos.

“Este plano surge da vontade de melhorar, preservar e criar condições para os valores naturais estarem salvaguardados, dando ao mesmo tempo todas as condições para os milhares de visitantes que se deslocam a este espaço”, explicou então o vereador Bruno Vitorino, responsável pela Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coina e da Mata da Machada.



uma ideia peregrina!

NUNO BANZA

PRESIDENTE DO INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO
DA NATUREZA E DAS FLORESTAS



Quando, em 2003, o verão ficou marcado por um violento mar de chamas a infernizar o país, o governo decidiu criar um instrumento financeiro que permitisse suportar ações de prevenção contra incêndios, que veio mais tarde a designar de Fundo Florestal Permanente, constituído por um imposto adicional sobre o consumo de produtos derivados do petróleo.

Estávamos no auge da discussão das medidas de prevenção estrutural contra incêndios, onde as obras de beneficiação de caminhos e aceiros, a construção de pontos de água e a limpeza de terrenos eram as prioridades identificadas - como de resto hoje algumas ainda se mantêm - na tentativa de tornar o território rural um pouco mais resiliente ao fogo.

O contexto que se vivia então avivava a preocupação com os espaços florestais de maior valor, o que no Barreiro obrigava a centrar essa preocupação na Mata Nacional da Machada. Não sendo uma responsabilidade direta da autarquia, uma vez que a sua gestão estava cometida à Autoridade Florestal Nacional, sempre foi muito óbvio o elevado valor que os habitantes do Barreiro conferiam a este espaço florestal, o que impunha uma responsabilidade adicional à autarquia.

O espaço da Mata Nacional da Machada, com fronteira contígua ao Sapal do Rio Coina, contava à data com um conjunto de infraestruturas anteriormente dedicadas ao apoio à exploração florestal, que à data apresentavam já um elevado estado de degradação, estando completamente desafetadas desse uso.

Aliás, parte delas haviam sido cedidas precariamente a uma Associação privada, cuja atividade nada tinha que ver com a Mata ou mesmo até com o Concelho do Barreiro, o que motivava nos utilizadores da Mata grande descontentamento com a situação.



Foi neste contexto que um pequeno grupo dentro da Câmara do Barreiro, animado pela possibilidade de dotar o espaço da Mata de condições para a realização de ações de sensibilização e educação ambiental, decide propor ao Fundo Florestal Permanente a criação de um Centro de Educação Ambiental. E de forma atrevida, propõe a sua criação em instalações que não eram da autarquia, mas que tinham as condições ideais para colher este equipamento.

Ora a proposta, não sendo uma ideia original, consistia de facto numa abordagem bem diferente daquela que era adotada pelos atores com intervenção em matéria de fogos. O hábito assentava na modelação do território, fosse para a sua limpeza ou infraestruturização, afastando a perspetiva comunicacional ou educativa.

15 Anos passados após a abertura do Centro de Educação Ambiental, recordamos com humor o argumento do Secretário de Estado das Florestas de então que, dirigindo-se ao então presidente de câmara, declara solenemente que aquela “ideia peregrina” só havia sido aprovada pois não tinha sido possível encontrar no Regulamento do Fundo, uma razão que permitisse reprová-la! É que naquelas coisas da Floresta e dos Fogos, o que interessava era apoiar a compra de tratores e máquinas de rastos, a construção de torres de vigia e as demais obras de apoio ao combate. Mas ficava já prometido que ano seguinte esse erro do regulamento seria corrigido!

Certo é que o Centro se soube afirmar pela qualidade do trabalho dos técnicos, que ao longo destes 15 anos por lá passaram, ao mesmo tempo que tem contado com o empenho dos responsáveis políticos autárquicos para o dotar dos recursos necessários ao cumprimento dos objetivos para que foi criado!

Longa vida ao CEA!



FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal do Barreiro
Rua Miguel Bombarda
2834-005 Barreiro

Centro de Educação Ambiental da Mata
da Machada e Sapal do Rio Coina
Tel.: 212 068 648
ceambiental@cm-barreiro.pt

Coordenação de Edição e Redação
Centro de Educação Ambiental da Mata
da Machada e Sapal do Rio Coina

Design e Paginação:



Data de Edição
junho a agosto de 2020

Foto de Contra Capa: Nuno Cabrita

